

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Grãos

Safr 2012/2013

Décimo Segundo
Levantamento

Setembro/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
BRUNNO AUGUSTO CARDOSO COSTA
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, décimo primeiro levantamento, setembro 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	5
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM.....	10
ARROZ.....	11
FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA.....	13
FEIJÃO SEGUNDA SAFRA.....	14
FEIJÃO TERCEIRA SAFRA.....	16
FEIJÃO TOTAL.....	18
GIRASSOL.....	18
MAMONA.....	19
MILHO PRIMEIRA SAFRA.....	19
MILHO SEGUNDA SAFRA.....	20
MILHO TOTAL.....	22
SOJA.....	22
SORGO.....	23
CULTURAS DE INVERNO.....	24
AVEIA.....	24
CANOLA.....	24
CENTEIO.....	24
CEVADA.....	24
TRIGO.....	25
TRITICALE.....	28
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira. Para a realização deste levantamento, no período de 19 a 23 de agosto de 2013, foram contatadas, nos principais municípios produtores do país, instituições direta ou indiretamente ligadas à produção agrícola, destacando-se os profissionais de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros, revendedores de insumos e produtores rurais.

O levantamento e suas informações são o resultado da soma de esforços e recursos desta Companhia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, numa estreita colaboração com o objetivo de consolidar as estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras, inclusive na sua organização e divulgação.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contaram com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (53,34 milhões de hectares)

A área plantada nesta safra, estimada em 53,34 milhões de hectares, é 4,8% (2,46 milhões de hectares) maior que a cultivada em 2011/12, que totalizou 50,89 milhões de hectares (Quadro 1).

Destaque para a cultura da soja, que apresenta crescimento de 10,7% (2,68 milhões de hectares), passando de 25,04 para 27,72 milhões de hectares, e o milho segunda safra com aumento de 18,1% (1,38 milhão de hectares), passando de 7,62 para quase 9,0 milhões de hectares. Para o milho primeira safra houve redução de 8,6% (651,7 mil hectares), com plantio de 6,91 milhões de hectares. A área plantada com milho, primeira safra e segunda safra, totaliza 15,90 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 4,8% (726,5 mil hectares). Observa-se também crescimento nas áreas de amendoim primeira safra (5,1%), feijão terceira safra (9,6%), sorgo (1,9%) e triticale (2,3%)

As demais culturas apresentam redução na área cultivada, sobretudo, as de feijão total e milho primeira safra. O milho contabiliza decréscimo de 8,6% (651,7 mil hectares), e o feijão (total), redução de 4,6% (148,9 mil hectares), com a maior perda na cultura de primeira safra, com menos 9,2% (114,2 mil hectares).

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Ago/2013 (b)	Set/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	894,1	893,5	(35,9)	(499,9)
AMENDOIM TOTAL	93,9	100,9	96,6	2,9	2,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	86,2	86,3	5,1	4,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	14,7	10,3	(12,7)	(1,5)
ARROZ	2.426,7	2.390,3	2.390,9	(1,5)	(35,8)
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	3.093,7	3.113,2	(4,6)	(148,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.127,2	1.127,2	(9,2)	(114,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.304,3	1.299,9	(6,8)	(94,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	662,2	686,1	9,6	60,1
GIRASSOL	74,5	62,6	68,7	(7,8)	(5,8)
MAMONA	128,2	87,8	87,4	(31,8)	(40,8)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.866,4	15.904,6	4,8	726,5
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	6.902,7	6.906,8	(8,6)	(651,7)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.963,7	8.997,8	18,1	1.378,2
SOJA	25.042,2	27.721,5	27.721,6	10,7	2.679,4
SORGO	786,9	788,9	801,7	1,9	14,8
SUBTOTAL	48.386,0	51.006,2	51.078,2	5,6	2.692,2
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	46,1	8,7	3,7
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	102,8	102,8	16,3	14,4
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	48,0	48,0	2,3	1,1
SUBTOTAL	2.499,2	2.261,0	2.263,3	(9,4)	(235,9)
BRASIL	50.885,2	53.267,2	53.341,5	4,8	2.456,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (187,09 milhões de toneladas)

A produção estimada para a safra 2012/13 estimada em 187,09 milhões de toneladas, é 12,6% superior à safra 2011/12, quando atingiu 166,20 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 20,90 milhões de toneladas, devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na produção de 22,7% (15,05 milhões de toneladas) e a de milho segunda safra, com crescimento de 18,1% (7,07 milhões de toneladas) sobre a produção obtida na safra anterior.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Ago/2013 (b)	Set/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.044,6	2.016,5	1.981,5	(34,9)	(1.063,1)
ALGODÃO - PLUMA	1.893,3	1.275,1	1.290,4	(31,8)	(602,9)
AMENDOIM TOTAL	294,7	330,0	326,3	10,7	31,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	306,1	306,7	11,7	32,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	23,9	19,6	(2,5)	(0,5)
ARROZ	11.599,5	11.858,3	11.746,6	1,3	147,1
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	2.827,6	2.831,8	(3,0)	(86,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	964,6	964,6	(21,9)	(271,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.129,9	1.106,2	4,0	42,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	733,1	761,0	22,9	142,0
GIRASSOL	116,4	104,1	108,1	(7,1)	(8,3)
MAMONA	24,9	15,3	15,8	(36,5)	(9,1)
MILHO TOTAL	72.979,8	80.253,3	81.344,3	11,5	8.364,5
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	35.111,9	35.164,8	3,8	1.297,7
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	45.141,4	46.179,5	18,1	7.066,8
SOJA	66.383,0	81.456,7	81.456,7	22,7	15.073,7
SORGO	2.221,9	2.078,1	2.101,5	(5,4)	(120,4)
SUBTOTAL	159.583,3	180.939,9	181.912,6	14,0	22.329,3
AVEIA	353,5	360,7	340,0	(3,8)	(13,5)
CANOLA	52,0	60,5	53,9	3,7	1,9
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	287,2	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.379,5	4.379,5	(24,3)	(1.409,1)
TRITICALE	112,2	116,9	116,9	4,2	4,7
SUBTOTAL	6.614,9	5.208,5	5.181,2	(21,7)	(1.433,7)
BRASIL ⁽²⁾	166.198,2	186.148,4	187.093,8	12,6	20.895,6

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.795,9	1.874,6	4,4	2.760	2.936	6,4	4.956,0	5.503,2	11,0
RR	33,0	34,5	4,5	3.982	4.000	0,5	131,4	138,0	5,0
RO	411,1	421,4	2,5	2.662	2.859	7,4	1.094,3	1.204,7	10,1
AC	70,2	71,6	2,0	1.808	1.902	5,2	126,9	136,2	7,3
AM	26,8	21,5	(19,8)	2.026	1.953	(3,6)	54,3	42,0	(22,7)
AP	6,1	5,7	(6,6)	918	877	(4,5)	5,6	5,0	(10,7)
PA	507,0	506,0	(0,2)	2.313	2.666	15,3	1.172,7	1.349,0	15,0
TO	741,7	813,9	9,7	3.197	3.229	1,0	2.370,8	2.628,3	10,9
NORDESTE	7.331,7	7.329,4	-	1.700	1.675	(1,5)	12.466,7	12.278,4	(1,5)
MA	1.533,6	1.626,7	6,1	1.906	2.210	15,9	2.922,5	3.595,7	23,0
PI	1.173,9	1.264,4	7,7	1.947	1.268	(34,9)	2.286,0	1.603,1	(29,9)
CE	1.014,6	787,7	(22,4)	169	284	68,0	171,9	223,6	30,1
RN	17,3	29,1	68,2	474	450	(5,1)	8,2	13,1	59,8
PB	79,4	109,8	38,3	98	421	329,6	7,8	46,2	492,3
PE	442,1	314,6	(28,8)	165	301	82,4	73,1	94,6	29,4
AL	69,0	76,5	10,9	813	753	(7,4)	56,1	57,6	2,7
SE	243,0	244,4	0,6	2.510	4.207	67,6	609,9	1.028,2	68,6
BA	2.758,8	2.876,2	4,3	2.295	1.953	(14,9)	6.331,2	5.616,3	(11,3)
CENTRO-OESTE	18.828,9	20.644,7	9,6	3.781	3.760	(0,6)	71.196,7	77.615,3	9,0
MT	10.969,1	12.304,0	12,2	3.681	3.729	1,3	40.373,3	45.886,2	13,7
MS	3.256,3	3.640,7	11,8	3.567	3.825	7,2	11.616,1	13.925,6	19,9
GO	4.483,2	4.566,0	1,8	4.148	3.735	(10,0)	18.597,8	17.052,7	(8,3)
DF	120,3	134,0	11,4	5.067	5.603	10,6	609,5	750,8	23,2
SUDESTE	4.878,9	4.963,2	1,7	4.051	4.078	0,7	19.764,7	20.241,0	2,4
MG	2.979,7	3.053,4	2,5	4.098	3.948	(3,7)	12.209,8	12.054,5	(1,3)
ES	50,8	40,6	(20,1)	1.848	1.887	2,1	93,9	76,6	(18,4)
RJ	11,4	10,3	(9,6)	2.096	1.990	(5,1)	23,9	20,5	(14,2)
SP	1.837,0	1.858,9	1,2	4.049	4.352	7,5	7.437,1	8.089,4	8,8
SUL	18.049,8	18.529,6	2,7	3.203	3.856	20,4	57.814,1	71.455,9	23,6
PR	9.169,4	9.242,1	0,8	3.430	3.991	16,4	31.447,7	36.881,8	17,3
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.827	14,8	5.477,6	6.304,7	15,1
RS	7.577,2	7.981,4	5,3	2.757	3.542	28,5	20.888,8	28.269,4	35,3
NORTE/NORDESTE	9.127,6	9.204,0	0,8	1.909	1.932	1,2	17.422,7	17.781,6	2,1
CENTRO-SUL	41.757,6	44.137,5	5,7	3.563	3.836	7,7	148.775,5	169.312,2	13,8
BRASIL	50.885,2	53.341,5	4,8	3.266	3.507	7,4	166.198,2	187.093,8	12,6

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

(*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

Este Décimo Segundo levantamento da safra 2012/13 define a produção nacional de algodão em caroço em 3.271,9 mil toneladas, configurando, portanto, uma redução de 33,7% em comparação à safra 2011/12. Quanto à produção de algodão em pluma, os números finais indicam recuo de 31,8% em relação à safra 2011/12, devendo totalizar 1.290,4 mil toneladas.

Tais retrações devem-se, principalmente, às expressivas reduções de áreas em todas regiões produtoras do país, ocasionada, sobretudo, pelo recuo dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção, e os atraentes preços do milho e da soja, conforme já divulgados em boletins anteriores.

A colheita se aproxima do final nas principais regiões produtoras, estima-se até o momento, algo entre 75,0 a 80,0% colhidos em âmbito nacional. Apesar da estiagem ocorrida nos meses de abril e maio em Mato Grosso, maior produtor nacional, a produtividade média do algodão em caroço registrou incremento de 0,8% em comparação

à safra anterior. Na Bahia, segundo na escala da produção brasileira, apesar das condições climáticas adversas (clima seco) e o ataque de pragas (bicudo e helicoverpa) ocorreu incremento 8,1% na produtividade. Em Minas Gerais estima um recuo de 6,3% na produtividade média, resultante de perdas nas regiões mais afetadas pela estiagem na fase de desenvolvimento das lavouras, com destaque para o norte e noroeste desse estado, e nas áreas atacadas pela lagarta Helicoverpa Armigera. Naquele estado, estima-se uma produtividade média de 3.375 kg/ha.

No levantamento atual, a Conab consolida os dados de área plantada com algodão no país (primeira e segunda safras), dessa forma, a superfície cultivada com a cultura é de 893,5 mil hectares, ante 1.393,4 mil hectares semeados na safra anterior, apresentando redução de 35,9%.

A Região Centro-Sul e Norte/Nordeste, que participam com 65,7 e 34,3% respectivamente da área nacional foram verificados recuo em todos os Estados produtores.

Comparando com o levantamento anterior, houve leve alteração na produtividade média do algodão em caroço, devendo fechar o ano com valor superior em 3,3% ao da safra anterior. Em termos de Brasil, a pesquisa está indicando que após a colheita, a produtividade média deverá totalizar cerca de 3.662 kg/ha de algodão em caroço.

Oferta e demanda

A produção obtida no Décimo Segundo levantamento de avaliação de safra somou 1.290,4 mil toneladas, um pouco superior ao que foi divulgado no mês anterior, devido a melhores resultados de produtividade obtidos pelos agricultores no processo de colheita na maioria dos Estados produtores. A exceção, fica por conta da Bahia, cujas lavouras foram fortemente prejudicadas por condições climáticas adversas (clima seco) e ataque das pragas do bicudo e da helicoverpa.

O prognóstico das exportações manteve-se igual ao valor da pesquisa precedente, ou seja, 530 mil toneladas. Apesar do aumento das exportações na comparação com o mês passado, o desempenho dos embarques continua fraco, se comparado com o mesmo período do ano passado. Há de se destacar também que parte dos contratos *flex* (que podem ser tanto para exportação quanto para mercado interno) registrados na Bolsa Brasileira de Mercadorias – (BBM) que tem sido revertido para o mercado interno haja vista maior margem de retorno financeiro.

A entrada da pluma colhida no mercado deve abastecer a demanda interna nos próximos meses, de modo que não se vislumbram montantes elevados de importação. Os valores de paridade de importação não mostram ser vantajoso comprar no mercado internacional, e os valores de paridade de exportação também têm sido favoráveis à comercialização no mercado interno. Desse modo, a expectativa de importações agora passa a ser de 30 mil toneladas de pluma contra 35 mil toneladas estimadas no mês de agosto/13.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (Estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia, situa-se em 1.821,1 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) foi avaliada em 1.417 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício estimado em 404,1 mil toneladas de pluma, que dá para suprir a demanda da indústria nacional no período de entressafra e mais exportações por um período aproximado de 3,4 meses.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	3.016	3.261	8,1	1.388,8	980,8	(29,4)
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	4.090	2,9	73,9	68,3	(7,6)
PI	21,3	11,4	(46,6)	3.480	3.570	2,6	74,1	40,7	(45,1)
CE	1,3	0,9	(33,9)	170	295	73,5	0,2	0,3	50,0
RN	0,5	0,1	(80,0)	520	3.000	476,9	0,3	0,3	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	106	300	183,0	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	195	380	94,9	0,2	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	300	320	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	2.970	3.210	8,1	1.240,0	871,2	(29,7)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	3.824	3.894	1,8	3.354,5	2.183,9	(34,9)
MT	725,7	475,3	(34,5)	3.840	3.870	0,8	2.786,7	1.839,4	(34,0)
MS	62,0	39,5	(36,3)	3.695	4.170	12,9	229,1	164,7	(28,1)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	3.900	3,2	338,7	179,8	(46,9)
SUDESTE	46,7	25,7	(45,0)	3.651	3.428	(6,1)	170,6	88,1	(48,4)
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.375	(6,3)	106,6	67,5	(36,7)
SP	17,1	5,7	(66,5)	3.740	3.615	(3,3)	64,0	20,6	(67,8)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	3.015	3.259	8,1	1.410,6	999,7	(29,1)
CENTRO-SUL	925,5	586,7	(36,6)	3.811	3.873	1,6	3.527,3	2.272,2	(35,6)
BRASIL	1.393,4	893,5	(35,9)	3.544	3.662	3,3	4.937,9	3.271,9	(33,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.213	7,3	8,5	7,3	(14,1)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.213	7,3	8,5	7,3	(14,1)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	1.176	1.296	10,2	541,6	389,8	(28,0)
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.616	4,3	28,8	27,0	(6,3)
PI	21,3	11,4	(46,6)	1.357	1.392	2,6	28,9	15,9	(45,0)
CE	1,3	0,9	(33,9)	60	103	71,7	0,1	0,1	-
RN	0,5	0,1	(80,0)	182	1.050	476,9	0,1	0,1	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	37	105	183,8	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	68	133	95,6	0,1	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.158	1.278	10,4	483,6	346,7	(28,3)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	1.454	1.531	5,3	1.275,8	858,8	(32,7)
MT	725,7	475,3	(34,5)	1.459	1.521	4,2	1.058,9	722,9	(31,7)
MS	62,0	39,5	(36,3)	1.423	1.647	15,7	88,2	65,1	(26,2)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.537	7,0	128,7	70,8	(45,0)
SUDESTE	46,7	25,7	(45,0)	1.426	1.341	(6,0)	66,6	34,4	(48,3)
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.316	(6,7)	41,8	26,3	(37,1)
SP	17,1	5,7	(66,5)	1.451	1.428	(1,6)	24,8	8,1	(67,3)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
PR	1,5	0,1	(92,6)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	1.176	1.294	10,0	550,1	397,1	(27,8)
CENTRO-SUL	925,5	586,7	(36,6)	1.451	1.523	5,0	1.343,2	893,3	(33,5)
BRASIL	1.393,4	893,5	(35,9)	1.359	1.444	6,3	1.893,3	1.290,4	(31,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.937	9,5	13,3	11,6	(12,8)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.937	9,5	13,3	11,6	(12,8)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	1.840	1.965	6,8	847,2	591,0	(30,2)
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.474	2,0	45,1	41,3	(8,4)
PI	21,3	11,4	(46,6)	2.123	2.178	2,6	45,2	24,8	(45,1)
CE	1,3	0,9	(33,9)	111	192	73,0	0,1	0,2	100,0
RN	0,5	0,1	(80,0)	338	1.950	476,9	0,2	0,2	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	69	195	182,6	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	127	247	94,5	0,1	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	195	208	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.812	1.932	6,6	756,4	524,5	(30,7)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	2.369	2.363	(0,3)	2.078,7	1.325,1	(36,3)
MT	725,7	475,3	(34,5)	2.381	2.349	(1,3)	1.727,8	1.116,5	(35,4)
MS	62,0	39,5	(36,3)	2.272	2.523	11,0	140,9	99,6	(29,3)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.363	0,8	210,0	109,0	(48,1)
SUDESTE	46,7	25,7	(45,0)	2.225	2.087	(6,2)	104,0	53,7	(48,4)
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.059	(5,9)	64,8	41,2	(36,4)
SP	17,1	5,7	(66,5)	2.289	2.187	(4,5)	39,2	12,5	(68,1)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	1.839	1.964	6,8	860,5	602,6	(30,0)
CENTRO-SUL	925,5	586,7	(36,6)	2.360	2.350	(0,4)	2.184,1	1.378,9	(36,9)
BRASIL	1.393,4	893,5	(35,9)	2.185	2.218	1,5	3.044,6	1.981,5	(34,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	75,6	80,5	6,5	3.475	3.660	5,3	262,7	294,7	12,2
MG	2,6	2,9	11,5	3.462	3.379	(2,4)	9,0	9,8	8,9
SP	73,0	77,6	6,3	3.475	3.671	5,6	253,7	284,9	12,3
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
CENTRO-SUL	82,1	86,3	5,1	3.344	3.555	6,3	274,6	306,7	11,7
BRASIL	82,1	86,3	5,1	3.344	3.555	6,3	274,6	306,7	11,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
NORDESTE	6,1	5,7	(6,6)	328	915	179,0	2,0	5,2	160,0
CE	0,7	1,1	62,6	278	270	(2,9)	0,2	0,3	50,0
PB	0,3	0,5	66,6	649	800	23,3	0,2	0,4	100,0
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	3,0	(21,0)	-	1.029	-	-	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(40,0)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	2,9	2,9	-	2.957	2.806	(5,1)	8,6	8,1	(5,8)
SP	2,9	2,9	(1,0)	2.957	2.806	(5,1)	8,6	8,1	(5,8)
NORTE/NORDESTE	8,6	7,2	(16,3)	1.320	1.551	17,5	11,4	11,2	(1,8)
CENTRO-SUL	3,2	3,1	(3,1)	2.699	2.730	1,1	8,7	8,4	(3,4)
BRASIL	11,8	10,3	(12,7)	1.694	1.906	12,5	20,1	19,6	(2,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
NORDESTE	6,1	5,7	(6,6)	328	915	179,0	2,0	5,2	160,0
CE	0,7	1,1	57,1	278	270	(2,9)	0,2	0,3	50,0
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,5	66,7	649	800	23,3	0,2	0,4	100,0
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	3,0	(21,1)	-	1.029	-	-	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	78,5	83,4	6,2	3.455	3.631	5,1	271,3	302,8	11,6
MG	2,6	2,9	11,5	3.462	3.379	(2,4)	9,0	9,8	8,9
SP	75,9	80,5	6,1	3.455	3.640	5,3	262,3	293,0	11,7
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
NORTE/NORDESTE	8,6	7,2	(16,3)	1.320	1.551	17,5	11,4	11,2	(1,8)
CENTRO-SUL	85,3	89,4	4,8	3.320	3.526	6,2	283,3	315,1	11,2
BRASIL	93,9	96,6	2,9	3.137	3.379	7,7	294,7	326,3	10,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

ARROZ

A área cultivada com arroz no país está estimada em 2.390,9 mil hectares para a safra 2012/13. Comparado ao ocorrido no exercício anterior (2.426,7 mil hectares), isso representa um decréscimo de 1,5%. Com exceção de alguns poucos estados, ocorreu uma redução generalizada no plantio da gramínea, motivada, entre outras razões, pela baixa rentabilidade da cultura, os elevados riscos e a falta de incentivos que estão desestruturando a cadeia produtiva em vários estados importantes, pelas restrições ambientais ao plantio em áreas sensíveis e pelos baixos preços praticados no mercado.

O maior estado produtor do Brasil é o Rio Grande do Sul com 1.066,6 mil hectares, representando 44,6% da área nacional, respondendo ainda por 67,0% da produção brasileira. O fato de toda a área plantada estar relacionada ao cultivo irrigado, fez com que o estado obtivesse a maior produtividade nacional, a despeito dos problemas climáticos que contribuíram para que parte da semeadura tivesse ocorrido fora do período tecnicamente recomendado pelos órgãos de extensão. Em Santa Catarina, estado que aparece como o segundo produtor nacional, a redução na produtividade está estimada em 4,9% comparada com a do ano passado, deriva também do fato de que grande parte do plantio ocorreu fora da zoneamento agrícola recomendado, fazendo com que a lavoura no seu período inicial, sofresse intenso ataque do frio, doenças e também pela falta de água para irrigação.

Nas demais regiões produtoras do país, a lavoura de sequeiro foi muito afetada pela instabilidade do clima. A Região Nordeste, mesmo apresentando menor intensidade, foi pelo segundo ano consecutivo atingida pela seca, trazendo graves comprometimentos à produtividade da lavoura.

Por essa razão, a produção nacional de arroz para a safra 2012/13 está agora estimada em 11.746,6 mil toneladas, representando um acréscimo de 1,30% sobre o volume colhido na safra anterior.

Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em julho de 2013, foram importadas 72,5 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,6 mil toneladas oriundas de terceiros, mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 10 de setembro, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de agosto de 2013, por esse motivo, o mês de julho é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em junho de 2012, essas aquisições foram de 122,1 toneladas, sendo 0,4 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma expressiva redução, passando de 73,1 mil toneladas em junho/2013 para 28,7 mil toneladas em julho/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até Junho de 2013, primeiros meses de análise do período comercial 2013/14, observa-se um déficit no montante de 187,4 mil toneladas, todavia, é esperada uma reversão desse fluxo comercial, nos próximos meses, frente à recente desvalorização do real.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 sofreu alteração no consumo, o qual, passou a ser quantificado em 11.656,5 mil toneladas. A previsão de produção da safra 2012/13 sofreu redução de 111,7 mil toneladas, sendo agora prevista em 11.746,6 mil toneladas. Como consequência dessa alteração, o estoque de passagem foi afetado e passou a ser estimado em 1.971,9 mil toneladas.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantêm estáveis ou com leves baixas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais, constituíram grandes estoques públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados a mercado em algum momento e exerçam, conseqüentemente, pressão de baixa sobre os preços do arroz.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	318,8	291,9	(8,4)	2.972	3.530	18,8	947,3	1.030,2	8,8
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.452	1,8	106,0	109,0	2,8
RO	53,0	48,0	(9,4)	2.679	2.765	3,2	142,0	132,7	(6,5)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.326	(3,7)	19,0	17,5	(7,9)
AM	6,5	2,9	(55,0)	2.000	2.110	5,5	13,0	6,1	(53,1)
AP	2,4	2,1	(12,5)	1.089	900	(17,4)	2,6	1,9	(26,9)
PA	103,4	86,6	(16,2)	2.151	2.278	5,9	222,4	197,3	(11,3)
TO	119,9	119,1	(0,7)	3.689	4.750	28,8	442,3	565,7	27,9
NORDESTE	596,7	588,2	(1,4)	1.288	1.271	(1,3)	769,0	747,3	(2,8)
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.191	8,5	467,7	495,7	6,0
PI	117,4	125,1	6,6	1.171	726	(38,0)	137,5	90,8	(34,0)
CE	24,2	22,3	(7,9)	2.556	2.426	(5,1)	61,9	54,1	(12,6)
RN	0,8	1,1	32,6	2.956	2.520	(14,7)	2,4	2,8	16,7
PB	2,1	0,2	(90,5)	82	96	17,1	0,2	-	(100,0)
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.677	-	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.877	4,0	17,0	17,6	3,5
SE	6,9	9,9	43,5	6.500	6.500	-	44,9	64,4	43,4
BA	13,8	7,9	(42,8)	1.680	980	(41,7)	23,2	7,7	(66,8)
CENTRO-OESTE	218,6	216,5	(1,0)	3.406	3.223	(5,4)	744,5	697,7	(6,3)
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,2	(10,6)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	94,2	(13,7)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
SUDESTE	53,7	44,6	(16,9)	2.878	3.106	7,9	154,6	138,5	(10,4)
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.956	(2,1)	64,3	44,6	(30,6)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.700	0,3	2,7	2,7	-
RJ	1,6	1,4	(15,0)	3.346	3.100	(7,4)	5,4	4,3	(20,4)
SP	18,9	19,4	2,6	4.350	4.480	3,0	82,2	86,9	5,7
SUL	1.238,9	1.249,7	0,9	7.252	7.308	0,8	8.984,1	9.132,9	1,7
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.291	13,6	166,8	174,6	4,7
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.828	(4,9)	1.077,7	1.024,9	(4,9)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.438	1,2	7.739,6	7.933,4	2,5
NORTE/NORDESTE	915,5	880,1	(3,9)	1.875	2.020	7,7	1.716,3	1.777,5	3,6
CENTRO-SUL	1.511,2	1.510,8	-	6.540	6.599	0,9	9.883,2	9.969,1	0,9
BRASIL	2.426,7	2.390,9	(1,5)	4.780	4.913	2,8	11.599,5	11.746,6	1,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A estimativa da área de feijão primeira safra se consolidou em 1,13 milhão de hectares, configurando um decréscimo de 9,2% em relação à safra passada. Todos estados produtores indicam plantios de áreas menores do que as cultivadas na safra anterior, com exceção de Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Maranhão. As boas perspectivas de outras culturas, como soja e milho, que têm maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão inibiu um crescimento estável para esta cultura.

Aproximadamente 48,2% da produção do feijão primeira safra foi colhida na Região Sul, com destaque para o estado do Paraná que colheu 31,2% da produção brasileira. Na Região Sudeste destaque-se Minas Gerais e São Paulo que produziram 15,8 e 12,8%, respectivamente, da produção brasileira. Juntos, os três estados foram responsáveis por 59,8% da oferta de feijão primeira safra.

Em Minas Gerais o plantio comercial, com destaque para o noroeste daquele estado, principal região produtora, as lavouras são altamente tecnificadas e apresentam produtividade alta. Nos plantios de subsistência o nível tecnológico é relativamente baixo, com uso preponderante de sementes salvas e muitas vezes com plantio consorciado com lavouras de café, destinando-se à comercialização apenas o excedente da produção. No estado de Minas Gerais predomina o plantio de feijão carioca, mas na região Central e

Zona da Mata é expressivo o plantio de feijão vermelho e feijão preto, e em diversos municípios do norte de Minas destaca-se o cultivo de feijão de corda.

O veranico no início do plantio, temperaturas elevadas entre dezembro e fevereiro, excesso de chuvas no mês de janeiro, além da alta incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*) nas regiões produtoras acarretaram quebra expressiva de produtividade e perdas de qualidade de parte do produto colhido, com uma média de produtividade 14,0% inferior à safra 2011/12.

A quebra de produtividade na Região Centro-Sul e Norte-Nordeste ficaram em torno de 12%. Dos quatro estados que produzem a primeira safra de feijão na Região Norte-Nordeste, três apresentaram queda. Foram estes: a Bahia (22,4%), o Tocantins (12,9%) e o Piauí (4,0%). Houve ganho de rendimento na Região Sul (7,6%), mas houve perda nas Regiões Centro-Oeste (29,2%) e Sudeste (27,7%). A produção nacional para o feijão da primeira safra se consolida em 964,6 mil toneladas, representando uma redução de 21,9% em relação à safra 2011/12.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
TO	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
NORDESTE	490,2	464,6	(5,2)	224	199	(11,2)	109,8	92,5	(15,8)
MA	35,7	40,2	12,6	335	408	21,8	12,0	16,4	36,7
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	121	(4,0)	27,0	23,6	(12,6)
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	229	(22,4)	70,8	52,5	(25,8)
CENTRO-OESTE	82,1	76,2	(7,2)	2.277	1.613	(29,2)	187,1	122,8	(34,4)
MT	8,5	12,3	44,2	1.737	1.369	(21,2)	14,8	16,8	13,5
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.470	(31,5)	2,6	3,2	23,1
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	12,7	24,5	2.801	1.120	(60,0)	28,6	14,2	(50,3)
SUDESTE	290,7	265,1	(8,8)	1.470	1.063	(27,7)	427,3	281,7	(34,1)
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	818	(32,1)	218,8	152,7	(30,2)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
SUL	371,7	317,0	(14,7)	1.363	1.467	7,6	506,6	464,9	(8,2)
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.430	2,1	348,3	300,6	(13,7)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
NORTE/NORDESTE	496,9	468,9	(5,6)	231	203	(12,1)	114,6	95,2	(16,9)
CENTRO-SUL	744,5	658,3	(11,6)	1.506	1.321	(12,3)	1.121,0	869,4	(22,4)
BRASIL	1.241,4	1.127,2	(9,2)	995	856	(14,0)	1.235,6	964,6	(21,9)

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,30 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 6,8% em relação à safra passada. Apenas sete estados produtores não apresentaram queda na área plantada. De um modo geral, a redução de área nesta safra está basicamente no Norte-Nordeste, 15,7% menor do que a safra passada. O estado do Ceará é responsável por 54,2% da área da Região Norte-Nordeste e teve redução de 22,7% na área plantada, conseqüentemente, reflete na redução como um todo. Rio Grande do Norte (72,2%), Paraíba (51,4%), Amapá (45,5%) e Maranhão (27,9%) foram os únicos a apresentarem aumento de área. A área de Roraima permaneceu a mesma da safra passada, não havendo alteração nos 3,0 mil hectares cultivados. O aumento da área na Região Centro-Sul está em 2,8%. Aproximadamente 85% da produção do feijão segunda safra deverá ser produzida nesta região.

Em Minas Gerais, os preços elevados no mercado e condições climáticas favoráveis não foram atrativos suficientes para estimular o crescimento da área de plantio

do feijão segunda safra. O levantamento estima uma tendência de queda de 6,6% na área cultivada, fixada em 148,0 mil hectares. Esta redução pode ser creditada aos problemas relacionados ao controle da mosca branca, difícil e oneroso, e as condições climáticas favoráveis ao plantio do milho segunda safra que se apresentou como uma boa alternativa de uso do solo no período.

A colheita, concluída neste estado, alcançou queda na produtividade média de 9,2%, estimada em 1.317 kg/ha, atribuída à falta de chuvas nos meses de abril e maio, principalmente para as lavouras plantadas mais tardiamente, e que se encontravam entre as fases de desenvolvimento vegetativo e frutificação. A queda na produção deverá ser de 15,2%, comparativamente à safra anterior, totalizando 194,9 mil toneladas. Muitas áreas mais tecnificadas deixaram de ser plantadas e há também informações de substituição do plantio de feijão cores por feijão caupi em algumas áreas, colaborando para a redução esperada do rendimento.

No estado do Mato Grosso grande parte da produção é de feijão Caupi, com sistema de cultivo semelhante ao da soja, com custos baixos. A área está estimada em 162,7 mil hectares e com produção de 217,5 mil toneladas, 31,8% superior à safra anterior.

Apesar da queda de área no Brasil chegar a 6,8%, a melhora na expectativa de produtividade, que deve ser 11,5% maior do que 2011/12, permite estimar a produção total de feijão segunda safra em 1.106,2 mil toneladas, representando um crescimento de 5,8%.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	88,6	74,3	(16,1)	733	801	9,3	65,0	59,4	(8,6)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	790	13,8	36,3	31,2	(14,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,3	18,0	840	944	12,4	0,9	1,2	33,3
TO	13,7	12,5	(9,0)	939	1.027	9,4	12,9	12,8	(0,8)
NORDESTE	632,7	533,2	(15,7)	117	220	88,0	73,9	117,3	58,7
MA	39,0	49,9	27,9	396	501	26,5	15,4	25,0	62,3
PI	16,0	4,3	(73,1)	594	603	1,5	9,5	2,6	(72,6)
CE	426,0	329,5	(22,7)	76	172	126,3	32,4	56,7	75,0
RN	7,2	12,4	72,2	260	285	9,6	1,9	3,5	84,2
PB	36,8	55,7	51,4	79	346	338,0	2,9	19,3	565,5
PE	107,7	81,4	(24,4)	110	125	13,6	11,8	10,2	(13,6)
CENTRO-OESTE	193,0	198,7	3,0	1.242	1.325	6,7	239,7	263,2	9,8
MT	152,1	162,7	7,0	1.085	1.250	15,2	165,0	203,4	23,3
MS	17,7	17,2	(2,8)	1.200	1.350	12,5	21,2	23,2	9,4
GO	22,6	18,3	(19,2)	2.300	1.931	(16,0)	52,0	35,3	(32,1)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.615	3,1	1,5	1,3	(13,3)
SUDESTE	208,7	188,7	(9,6)	1.478	1.369	(7,4)	308,5	258,4	(16,2)
MG	158,4	148,0	(6,6)	1.450	1.317	(9,2)	229,7	194,9	(15,2)
ES	11,6	9,0	(22,5)	757	865	14,3	8,8	7,8	(11,4)
RJ	2,1	1,7	(19,0)	980	1.013	3,4	2,1	1,7	(19,0)
SP	36,6	30,0	(18,0)	1.856	1.800	(3,0)	67,9	54,0	(20,5)
SUL	271,6	305,0	12,3	1.387	1.337	(3,6)	376,8	407,9	8,3
PR	226,5	263,9	16,5	1.429	1.337	(6,4)	323,7	352,8	9,0
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.259	20,7	24,3	27,2	11,9
RS	21,8	19,5	(10,5)	1.319	1.429	8,3	28,8	27,9	(3,1)
NORTE/NORDESTE	721,3	607,5	(15,8)	193	291	50,8	138,9	176,7	27,2
CENTRO-SUL	673,3	692,4	2,8	1.374	1.343	(2,3)	925,0	929,5	0,5
BRASIL	1.394,6	1.299,9	(6,8)	763	851	11,5	1.063,9	1.106,2	4,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, em função do calendário agrícola, o plantio se estende até agosto. A estimativa é que a área no país deve ficar em torno de 686,1 mil hectares, com produtividade média de 1.109 kg/ha. Para a Região Centro-Sul, a produtividade deve alcançar 2.458 kg/ha. Essa alta produtividade nesta época do ano se deve ao plantio irrigado e de alta tecnologia em Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

O plantio em Minas Gerais iniciado em abril se estendeu até o princípio de agosto, motivado pelos bons preços de mercado ao longo do ano. A área de feijão está estimada em 85,0 mil hectares, crescimento de 3,3% quando comparado à safra anterior. Cerca de 7% das lavouras se encontram em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. Os plantios realizados mais cedo se encontram em fase de floração, enchimento de grãos e maturação. Quase 30% das lavouras já foram colhidas. A produtividade média esperada para o estado é de 2.555 kg/ha, visto tratar-se de lavouras altamente tecnificadas, conduzidas sob irrigação, com a produção estimada em 217,2 mil toneladas, praticamente a mesma produção da safra passada que foi de 215,2 mil toneladas.

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), em conjunto com o governo do Distrito Federal e do estado de Goiás demarcaram alguns municípios dos dois estados e toda a área do Distrito Federal instituindo o vazio sanitário. Em Minas Gerais foram contemplados 16 municípios da região noroeste, principal produtora de feijão, com o objetivo de controlar a mosca branca que é vetor do vírus do mosaico dourado, que reduz drasticamente a produtividade do feijoeiro. O vazio sanitário, em princípio, foi marcado para o período de 15 de setembro a 25 de outubro, período em que não poderá existir plantas vivas de feijão, cujo limite de plantio seria dia 15 de junho. No entanto, com a finalidade de atender os produtores de milho semente, cujo calendário de colheita avança no período de plantio de feijão de inverno, o IMA, para este ano safra, permitiu que o plantio se estendesse até 30 de junho nas propriedades com altitude superior a 700 metros, e até 15 de julho para altitudes inferiores a 700 metros.

Em Goiás, a cultura do feijoeiro terceira safra que, sob irrigação e quimigação sofre com ataque de pragas e doenças, principalmente a mosca branca, fazendo com que os custos de produção se elevem. O recuo de 1,5% da área plantada se deve a esses fatores, além dos ganhos mais atrativos para a produção de sementes sob pivô central e problemas quanto à pouca disponibilidade de água para irrigação nas barragens que alimentam os sistemas de irrigação. A produção deve alcançar 112,1 mil toneladas. A produção nacional está estimada em 761,0 mil toneladas.

Considerando as três safras, estima-se que a área total de feijão deverá chegar a mais 3,1 milhões de hectares, 4,6% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 2,83 milhões de toneladas, 2,9% menor que a última safra.

Oferta e demanda

Feijão Comum - Carioca

O abastecimento do mercado se encontra normal e a oferta está sendo processada pela produção dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

Na terceira safra, parte da produção é conduzida sob pivôs cujo produto exerce forte influência nas cotações devido a sua boa qualidade, que é muito demandada pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve neste mês de agosto, uma trajetória de queda nos preços, justificada pela fraco interesse

dos compradores, com o propósito de esfriar o mercado e adquirir mercadoria de melhor qualidade a preços mais baixos.

Por outro lado, o mercado nordestino está sendo abastecido, em parte, com ofertas provenientes dos estados do Ceará, Sergipe, Alagoas, Bahia e do agreste pernambucano. A colheita está bem adiantada, atraindo vários corretores da Região Nordeste, refletindo no menor interesse de compras na Região Centro-Sul do país e dificultando melhoria das cotações.

Cabe mencionar que o plantio da safra 2013/14 já teve início no sul do país e está mais adiantado no Paraná. Diante de uma perspectiva favorável de mercado, espera-se uma ampliação na área a ser cultivada, em relação à safra anterior.

Feijão Comum - Preto

O quadro de suprimento se encontra bastante apertado, vez que grande parte da produção nacional já foi consumida juntamente com as importações prematuras da Argentina durante os meses de janeiro a maio, que vieram para complementar o abastecimento interno.

Os preços continuam bastante remuneradores, com comportamento diretamente relacionado à quantidade do produto disponível na Argentina e China, já que, sobre o excedente exportável desses dois países, há interesse de compra de outros países. Diante do panorama apresentado, a expectativa é de que no segundo semestre as cotações contem com maiores chances de permanecer firmes, conforme balanço atual de oferta, bastante limitado.

Para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em agosto pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 2.832,4 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 400,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,61 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de apenas 152,2 mil toneladas.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	63,2	54,7	(13,4)	858	777	(9,4)	54,2	42,5	(21,6)
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	15,1	6,6	(55,9)	1.347	1.305	(3,1)	20,3	8,6	(57,6)
NORDESTE	381,0	437,7	14,9	277	551	98,9	105,6	241,1	128,3
CE	7,6	11,6	52,4	65	1.036	1.493,8	0,5	12,0	2.300,0
PE	122,0	133,7	9,6	180	400	122,2	22,0	53,5	143,2
AL	36,1	39,0	8,0	460	465	1,1	16,6	18,1	9,0
SE	28,0	26,8	(4,3)	702	779	11,0	19,7	20,9	6,1
BA	187,3	226,6	21,0	250	603	141,2	46,8	136,6	191,9
CENTRO-OESTE	67,0	74,8	11,6	2.629	2.512	(4,5)	176,2	187,9	6,6
MT	20,2	30,4	50,5	2.207	2.160	(2,1)	44,6	65,7	47,3
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	40,8	(1,5)	2.779	2.748	(1,1)	115,1	112,1	(2,6)
DF	5,0	3,2	(36,0)	3.200	3.000	(6,3)	16,0	9,6	(40,0)
SUDESTE	108,7	113,0	4,0	2.549	2.517	(1,3)	277,1	284,5	2,7
MG	82,3	85,0	3,3	2.615	2.555	(2,3)	215,2	217,2	0,9
SP	26,4	28,0	5,9	2.345	2.402	2,4	61,9	67,3	8,7
SUL	6,2	5,9	(4,8)	952	850	(10,7)	5,9	5,0	(15,3)
PR	6,2	5,9	(4,8)	952	850	(10,7)	5,9	5,0	(15,3)
NORTE/NORDESTE	444,2	492,4	10,9	360	576	60,0	159,8	283,6	77,5
CENTRO-SUL	181,9	193,7	6,5	2.524	2.464	(2,4)	459,2	477,4	4,0
BRASIL	626,1	686,1	9,6	989	1.109	12,1	619,0	761,0	22,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	158,5	133,3	(15,9)	782	786	0,5	124,0	104,9	(15,4)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	790	13,8	36,3	31,2	(14,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,3	18,2	840	944	12,4	0,9	1,2	33,3
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	23,4	(34,0)	1.071	1.032	(3,6)	38,0	24,2	(36,3)
NORDESTE	1.503,9	1.435,5	(4,5)	192	314	63,5	289,3	451,0	55,9
MA	74,7	90,1	20,6	367	460	25,3	27,4	41,4	51,1
PI	230,5	199,3	(13,5)	158	131	(17,1)	36,5	26,2	(28,2)
CE	433,6	341,1	(21,3)	76	201	165,7	32,9	68,7	108,8
RN	7,2	12,4	72,2	260	285	9,6	1,9	3,5	84,2
PB	36,8	55,7	51,4	79	346	338,0	2,9	19,3	565,5
PE	229,7	215,1	(6,4)	147	296	101,1	33,8	63,7	88,5
AL	36,1	39,0	8,0	460	465	1,1	16,6	18,1	9,0
SE	28,0	26,8	(4,3)	702	779	11,0	19,7	20,9	6,1
BA	427,3	456,0	6,7	275	415	50,7	117,6	189,2	60,9
CENTRO-OESTE	342,1	349,7	2,2	1.762	1.642	(6,8)	603,0	574,1	(4,8)
MT	180,8	205,4	13,6	1.241	1.392	12,2	224,4	285,9	27,4
MS	19,3	19,8	2,6	1.262	1.363	8,0	24,4	27,0	10,7
GO	126,2	108,1	(14,3)	2.441	2.184	(10,5)	308,1	236,1	(23,4)
DF	15,8	16,4	3,8	2.917	1.532	(47,5)	46,1	25,1	(45,6)
SUDESTE	608,1	566,8	(6,8)	1.666	1.455	(12,7)	1.012,8	824,6	(18,6)
MG	422,3	419,7	(0,6)	1.572	1.346	(14,4)	663,7	564,8	(14,9)
ES	18,3	15,5	(15,3)	800	807	0,9	14,6	12,5	(14,4)
RJ	3,7	3,0	(18,9)	969	981	1,3	3,6	2,9	(19,4)
SP	163,8	128,6	(21,5)	2.020	1.900	(5,9)	330,9	244,4	(26,1)
SUL	649,5	627,9	(3,3)	1.369	1.398	2,1	889,3	877,8	(1,3)
PR	481,4	480,0	(0,3)	1.408	1.372	(2,6)	677,9	658,4	(2,9)
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.626	20,4	117,3	124,7	6,3
RS	81,3	71,2	(12,4)	1.157	1.330	14,9	94,1	94,7	0,6
NORTE/NORDESTE	1.662,4	1.568,8	(5,6)	249	354	42,2	413,3	555,9	34,5
CENTRO-SUL	1.599,7	1.544,4	(3,5)	1.566	1.474	(5,9)	2.505,1	2.276,5	(9,1)
BRASIL	3.262,1	3.113,2	(4,6)	895	910	1,7	2.918,4	2.832,4	(2,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CE	0,1	0,2	100,0	780	456	(41,5)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	66,0	53,8	(18,5)	1.579	1.673	6,0	104,2	90,0	(13,6)
MT	47,1	50,7	7,6	1.686	1.671	(0,9)	79,4	84,7	6,7
MS	5,0	0,9	(82,8)	1.200	1.810	50,8	6,0	1,6	(73,3)
GO	13,9	2,2	(83,9)	1.355	1.660	22,5	18,8	3,7	(80,3)
SUDESTE	4,3	11,0	155,8	1.395	1.192	(14,6)	6,0	13,1	118,3
MG	4,3	11,0	155,8	1.395	1.192	(14,6)	6,0	13,1	118,3
SUL	4,0	3,4	(15,0)	1.507	1.394	(7,5)	6,0	4,8	(20,0)
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.083	(17,3)	0,9	0,8	(11,1)
RS	3,3	2,7	(18,0)	1.549	1.475	(4,8)	5,1	4,0	(21,6)
NORTE/NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	74,3	68,2	(8,2)	1.565	1.581	1,0	116,2	107,9	(7,1)
BRASIL	74,5	68,7	(7,8)	1.563	1.573	0,6	116,4	108,1	(7,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	123,9	84,4	(31,9)	172	163	(5,2)	21,4	13,8	(35,5)
PI	0,8	1,0	20,0	96	75	(21,9)	0,1	0,1	-
CE	33,8	12,8	(62,1)	79	140	77,2	2,7	1,8	(33,3)
RN	0,1	-	(100,0)	571	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PE	2,7	1,4	(50,0)	231	267	15,6	0,6	0,4	(33,3)
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	166	(19,8)	17,9	11,5	(35,8)
SUDESTE	3,3	2,1	(36,4)	862	694	(19,5)	2,9	1,5	(48,3)
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,1	(80,0)	1.554	1.980	27,4	0,8	0,2	(75,0)
SUL	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
PR	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
NORTE/NORDESTE	123,9	84,4	(31,9)	172	163	(5,2)	21,4	13,8	(35,5)
CENTRO-SUL	4,3	3,0	(30,2)	805	666	(17,3)	3,5	2,0	(42,9)
BRASIL	128,2	87,4	(31,8)	193	180	(6,7)	24,9	15,8	(36,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

No décimo segundo levantamento da safra 2012/13, observou-se uma redução de 8,6% na área plantada da primeira safra, saindo de 7.558,5 mil hectares no exercício passado, para 6.906,8 mil hectares na atual temporada.

Neste levantamento, alguns ajustes na produtividade do milho continuaram sendo realizados, particularmente em alguns estados da Região Norte, destacando-se o Pará e Tocantins, e no Nordeste, o Maranhão, Ceará e Pernambuco. Mesmo considerando que o rigor climático nessa região não foi tão intenso quanto no exercício anterior, o fraco desempenho das lavouras foi causado pela descontinuidade das chuvas. No entanto, esse comportamento foi mais que compensado com os ajustes também realizados na Região Centro-Sul, particularmente nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, São Paulo e Espírito Santo. A produção nacional de milho – primeira safra na atual temporada está agora estimada em 35.164,8 mil toneladas, comparada com o ocorrido em 2012/12 – 33.867,1 mil toneladas, representando um acréscimo de 3,8%.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	456,7	397,8	(12,9)	2.668	2.880	7,9	1.218,3	1.145,6	(6,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	76,6	(18,4)	2.201	2.187	(0,6)	206,7	167,5	(19,0)
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(12,3)	825	826	0,1	2,1	1,9	(9,5)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	59,2	54,3	(8,3)	4.400	4.700	6,8	260,5	255,2	(2,0)
NORDESTE	1.917,3	1.777,7	(7,3)	1.713	1.720	0,4	3.284,3	3.058,5	(6,9)
MA	384,0	384,0	-	1.376	2.000	45,3	528,4	768,0	45,3
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.337	(36,6)	697,1	489,5	(29,8)
CE	520,6	408,7	(21,5)	142	240	69,0	73,9	98,1	32,7
RN	7,6	13,3	75,2	337	355	5,3	2,6	4,7	80,8
PB	39,8	53,1	33,5	106	496	367,9	4,2	26,3	526,2
PE	205,8	94,5	(54,1)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.616	(20,6)	1.954,0	1.656,1	(15,2)
CENTRO-OESTE	743,6	565,8	(23,9)	7.697	7.677	(0,3)	5.723,2	4.343,4	(24,1)
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	9.441	5,3	301,4	330,4	9,6
SUDESTE	1.813,0	1.753,4	(3,3)	5.942	6.067	2,1	10.772,7	10.637,5	(1,3)
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.944	(0,6)	7.284,2	6.834,4	(6,2)
ES	31,5	24,1	(23,5)	2.429	2.547	4,9	76,5	61,4	(19,7)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.500	6,6	3.397,1	3.728,4	9,8
SUL	2.627,9	2.412,1	(8,2)	4.897	6.625	35,3	12.868,6	15.979,8	24,2
PR	977,7	878,1	(10,2)	6.729	8.150	21,1	6.578,9	7.156,5	8,8
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.870	25,1	2.947,0	3.439,8	16,7
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.374,0	2.175,5	(8,4)	1.897	1.933	1,9	4.502,6	4.204,1	(6,6)
CENTRO-SUL	5.184,5	4.731,3	(8,7)	5.664	6.544	15,5	29.364,5	30.960,7	5,4
BRASIL	7.558,5	6.906,8	(8,6)	4.481	5.091	13,6	33.867,1	35.164,8	3,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra, conforme já foi noticiado, sofreu um leve atraso em função da ocorrência de fortes chuvas no início de fevereiro, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores da Região Centro-Sul.

A normalização climática ocorrida posteriormente incentivou um forte incremento na área plantada em toda a região. Conforme relatado na avaliação anterior, as informações relativas às produtividades do milho segunda safra na Região Centro-Oeste estavam naquela ocasião, levemente comprometidas e ainda passíveis de alterações, em função da combinação, especialmente, nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, da falta de armazéns e dos baixos preços praticados. Esses fatores continuaram a influenciar a comercialização do produto que segue em ritmo lento, e repercute numa maior demora da colheita, visto que o produtor prefere deixar o produto no campo, mesmo tendo consciência das implicações que isto irá causar na sua rentabilidade. De uma maneira geral, a colheita atingiu na época da pesquisa realizada em campo, o percentual de 74% no Mato Grosso, 78% no Mato Grosso do Sul, 94% em Goiás, 82% em Minas Gerais, 50% em São Paulo e 75% no Paraná.

À medida em que a colheita vem se intensificando nos estados da Região Centro-Oeste, as produtividades médias alcançadas apresentam incrementos importantes, quando comparadas com os dados obtidos no levantamento anterior. Essa performance foi suficiente para estabelecer um novo recorde para a segunda safra, atingindo em âmbito nacional o quantitativo de 46.179,5 mil toneladas, contra 39.112,7 mil toneladas em 2012, representando um incremento de 18,1%, quando comparado com o exercício

anterior.

A combinação desses fatores proporcionará uma safra brasileira recorde de milho, atingindo 81.344,4 mil toneladas, representando uma evolução de 11,5% em relação à produção obtida no ano passado.

Oferta e Demanda

Apesar dos valores de milho, tanto no mercado internacional, quanto no mercado doméstico, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, mais baixos, o Brasil seguiu o mês de agosto com uma boa exportação, atingindo 3,05 milhões de toneladas, segundo o Secex.

Pode-se atribuir isto à cotação do dólar que seguiu valorizado frente ao real, trabalhando em torno de R\$ 2,30. Ainda assim, a seca recente da safra norte americana tem afetado as cotações de Chicago, freando a sequência baixista no final do mês de agosto e início de setembro.

Mesmo assim, a safra estadunidense tende a ser bem maior que a do ano anterior, podendo ficar acima de 340,0 milhões de toneladas, sendo este um fator baixista dos preços.

As informações dos *line-ups* para o mês de setembro e início de outubro de navios esperando, somente o embarque do grão é de 4,86 milhões de toneladas, podendo gerar uma exportação de início de fevereiro a final de setembro de 13,8 milhões de toneladas.

Neste sentido, levando-se em conta o início da colheita dos Estados Unidos e uma nova retração nos preços, é possível que o ritmo de exportações desacelere um pouco nos meses de novembro, dezembro e janeiro, atingindo um volume final de 17,5 milhões de toneladas.

Contudo, mesmo que tal estimativa seja superada, o volume de milho disponível para início de fevereiro de 2014 ainda deverá ser bastante confortável, mantendo os preços em níveis mais baixos do que os registrados em fevereiro de 2013.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	112,8	130,5	15,7	3.849	4.036	4,9	434,2	526,6	21,3
RO	68,4	89,6	31,0	3.612	3.728	3,2	247,1	334,0	35,2
TO	44,4	40,9	(7,9)	4.215	4.710	11,7	187,1	192,6	2,9
NORDESTE	504,2	629,8	24,9	2.141	3.303	54,3	1.079,8	2.080,0	92,6
MA	70,6	133,7	89,4	2.879	4.214	46,4	203,3	563,4	177,1
PI	20,9	13,7	(34,6)	4.311	3.891	(9,7)	90,1	53,3	(40,8)
AL	29,7	34,4	15,8	754	637	(15,5)	22,4	21,9	(2,2)
SE	206,8	206,6	(0,1)	2.629	4.557	73,3	543,7	941,5	73,2
BA	176,2	241,4	37,0	1.250	2.071	65,7	220,3	499,9	126,9
CENTRO-OESTE	4.548,2	5.607,1	23,3	5.583	5.528	(1,0)	25.393,1	30.996,9	22,1
MT	2.645,4	3.349,1	26,6	5.680	5.780	1,8	15.025,9	19.357,8	28,8
MS	1.199,5	1.461,0	21,8	5.100	5.100	-	6.117,5	7.451,1	21,8
GO	694,6	778,6	12,1	6.043	5.160	(14,6)	4.197,5	4.017,6	(4,3)
DF	8,7	18,4	112,0	6.000	9.261	54,4	52,2	170,4	226,4
SUDESTE	429,3	461,2	7,4	4.722	4.532	(4,0)	2.027,4	2.090,1	3,1
MG	94,3	118,8	26,0	5.548	5.200	(6,3)	523,2	617,8	18,1
SP	335,0	342,4	2,2	4.490	4.300	(4,2)	1.504,2	1.472,3	(2,1)
SUL	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	4.834	(3,8)	10.178,2	10.485,9	3,0
PR	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	4.834	(3,8)	10.178,2	10.485,9	3,0
NORTE/NORDESTE	617,0	760,3	23,2	2.454	3.429	39,7	1.514,0	2.606,6	72,2
CENTRO-SUL	7.002,6	8.237,5	17,6	5.369	5.290	(1,5)	37.598,7	43.572,9	15,9
BRASIL	7.619,6	8.997,8	18,1	5.133	5.132	-	39.112,7	46.179,5	18,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	569,5	528,3	(7,2)	2.902	3.166	9,1	1.652,4	1.672,3	1,2
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	166,2	2,4	2.796	3.018	7,9	453,7	501,6	10,6
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(11,5)	825	826	0,1	2,1	1,9	(9,5)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	103,6	95,2	(8,1)	4.321	4.704	8,9	447,6	447,8	-
NORDESTE	2.421,5	2.407,5	(0,6)	1.802	2.134	18,4	4.364,0	5.138,6	17,7
MA	454,6	517,7	13,9	1.609	2.572	59,8	731,6	1.331,4	82,0
PI	351,6	379,8	8,0	2.239	1.429	(36,2)	787,2	542,8	(31,0)
CE	520,6	408,7	(21,5)	142	240	69,0	73,9	98,1	32,7
RN	7,6	13,3	75,0	337	355	5,3	2,6	4,7	80,8
PB	39,8	53,1	33,4	106	496	367,9	4,2	26,3	526,2
PE	205,8	94,5	(25,0)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
AL	29,7	34,4	15,8	754	637	(15,5)	22,4	21,9	(2,2)
SE	206,8	206,6	(0,1)	2.629	4.557	73,3	543,7	941,5	73,2
BA	605,0	699,4	15,6	3.594	3.083	(14,2)	2.174,3	2.156,1	(0,8)
CENTRO-OESTE	5.291,8	6.172,9	16,7	5.880	5.725	(2,6)	31.116,3	35.340,2	13,6
MT	2.739,9	3.424,7	25,0	5.697	5.809	2,0	15.610,4	19.893,0	27,4
MS	1.267,7	1.509,0	19,0	5.188	5.183	(0,1)	6.576,4	7.820,7	18,9
GO	1.241,9	1.185,8	(4,5)	6.905	6.009	(13,0)	8.575,9	7.125,7	(16,9)
DF	42,3	53,4	26,2	8.358	9.379	12,2	353,6	500,8	41,6
SUDESTE	2.242,3	2.214,6	(1,2)	5.708	5.747	0,7	12.800,0	12.727,6	(0,6)
MG	1.312,8	1.268,6	(3,4)	5.947	5.874	(1,2)	7.807,4	7.452,2	(4,5)
ES	31,5	24,1	(23,5)	2.429	2.547	4,9	76,5	61,4	(19,7)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	891,9	916,0	2,7	5.495	5.678	3,3	4.901,2	5.200,7	6,1
SUL	4.653,0	4.581,3	(1,5)	4.953	5.777	16,6	23.046,8	26.465,7	14,8
PR	3.002,8	3.047,3	1,5	5.580	5.790	3,7	16.757,1	17.642,4	5,3
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.870	25,1	2.947,0	3.439,8	16,7
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.991,0	2.935,8	(1,8)	2.012	2.320	15,3	6.016,4	6.810,9	13,2
CENTRO-SUL	12.187,1	12.968,8	6,4	5.495	5.747	4,6	66.963,1	74.533,5	11,3
BRASIL	15.178,1	15.904,6	4,8	4.808	5.115	6,4	72.979,5	81.344,4	11,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

SOJA

O décimo segundo levantamento da safra de soja veio confirmar o excelente desempenho alcançado pela oleaginosa durante todos os estágios de desenvolvimento da lavoura, quando comparado com o exercício anterior.

A área plantada de soja ficou estimada no recorde de 27.721,6 mil hectares, apresentando um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12 – 25.042,2 mil hectares. Conforme registrado nos boletins anteriores, os problemas ocorridos durante a evolução do desenvolvimento vegetativo da oleaginosa não trouxeram, como se imaginava, comprometimentos graves para a produtividade.

Em decorrência, a produtividade média registrada para a Região Centro-Sul, principal região produtora, apresentou um incremento de 15,1%, quando comparado com o observado no exercício anterior. Essa performance fez a produtividade nacional atingir a média de 2.937 kg/ha, representando um recorde de crescimento e um incremento de 10,8% em relação à obtida em 2012.

Os efeitos dessas ocorrências na safra brasileira deste ano apontaram para uma produção recorde de 81.456,7 milhões de toneladas, comparada com 66.383,0 mil toneladas em 2011/12, representando um aumento de 22,7%.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	717,6	894,5	24,7	3.027	2.954	(2,4)	2.172,2	2.641,9	21,6
RR	3,7	5,0	35,0	2.800	2.800	-	10,4	14,0	34,6
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	172,2	44,5	2.657	3.207	20,7	316,7	552,2	74,4
TO	451,2	549,6	21,8	3.065	2.796	(8,8)	1.382,9	1.536,4	11,1
NORDESTE	2.117,1	2.414,3	14,0	2.880	2.193	(23,9)	6.096,3	5.294,8	(13,1)
MA	559,7	586,0	4,7	2.949	2.877	(2,4)	1.650,6	1.685,9	2,1
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.678	(40,9)	1.263,1	916,9	(27,4)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.100	(26,6)	3.182,6	2.692,0	(15,4)
CENTRO-OESTE	11.495,2	12.778,2	11,2	3.036	2.981	(1,8)	34.904,8	38.091,4	9,1
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.010	(3,8)	21.849,0	23.532,8	7,7
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.880	12,9	4.628,3	5.809,0	25,5
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	2.965	(5,0)	8.251,5	8.562,9	3,8
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.395	6,1	176,0	186,7	6,1
SUDESTE	1.606,2	1.758,2	9,5	2.899	3.086	6,5	4.656,3	5.425,9	16,5
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	3.010	0,8	3.058,7	3.374,8	10,3
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.220	17,3	1.597,6	2.051,1	28,4
SUL	9.106,1	9.876,4	8,5	2.037	3.038	49,1	18.553,4	30.002,7	61,7
PR	4.460,6	4.752,8	6,6	2.453	3.348	36,5	10.941,9	15.912,4	45,4
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.080	27,3	1.084,9	1.555,4	43,4
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.714	74,5	6.526,6	12.534,9	92,1
NORTE/NORDESTE	2.834,7	3.308,8	16,7	2.917	2.399	(17,8)	8.268,5	7.936,7	(4,0)
CENTRO-SUL	22.207,5	24.412,8	9,9	2.617	3.012	15,1	58.114,5	73.520,0	26,5
BRASIL	25.042,2	27.721,6	10,7	2.651	2.938	10,8	66.383,0	81.456,7	22,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	21,5	19,1	-	1.736	1.923	10,8	37,3	36,7	(1,6)
TO	21,5	19,1	(11,2)	1.736	1.923	10,8	37,3	36,7	(1,6)
NORDESTE	101,9	92,5	-	758	396	(47,8)	77,2	36,7	(52,5)
PI	7,7	1,4	(81,8)	2.130	1.058	(50,3)	16,4	1,5	-
CE	0,3	0,6	100,0	236	480	103,4	0,1	0,3	200,0
RN	1,1	2,2	97,0	930	872	(6,2)	1,0	1,9	90,0
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	1,0	66,6	582	467	(19,8)	0,3	0,5	66,7
BA	92,0	87,1	(5,3)	642	371	(42,2)	59,1	32,3	(45,3)
CENTRO-OESTE	483,0	478,4	-	3.160	2.965	(6,2)	1.526,2	1.418,5	(7,1)
MT	151,4	163,2	7,8	2.780	2.727	(1,9)	420,9	445,0	5,7
MS	29,0	15,0	(48,3)	2.700	2.647	(2,0)	78,3	39,7	(49,3)
GO	296,5	291,8	(1,6)	3.369	3.085	(8,4)	998,9	900,2	(9,9)
DF	6,1	8,4	37,7	4.600	4.000	(13,0)	28,1	33,6	19,6
SUDESTE	150,3	183,3	-	3.460	2.944	(14,9)	519,9	539,6	3,8
MG	126,1	163,7	29,8	3.519	2.883	(18,1)	443,7	472,0	6,4
SP	24,2	19,6	(19,1)	3.150	3.447	9,4	76,2	67,6	(11,3)
SUL	30,2	28,4	-	2.030	2.465	21,4	61,3	70,0	14,2
PR	1,8	-	-	3.700	-	(100,0)	6,7	-	(100,0)
RS	28,4	28,4	-	1.924	2.465	28,1	54,6	70,0	28,2
NORTE/NORDESTE	123,4	111,6	(9,6)	928	657	(29,2)	114,5	73,4	(35,9)
CENTRO-SUL	663,5	690,1	4,0	3.176	2.939	(7,5)	2.107,4	2.028,1	(3,8)
BRASIL	786,9	801,7	1,9	2.824	2.621	(7,2)	2.221,9	2.101,5	(5,4)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

CULTURAS DE INVERNO

AVEIA

Quadro 22
AVEIA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	165,4	2,3	2.184	2.086	(4,5)	353,2	345,1	(2,3)
PR	61,9	62,9	1,6	2.285	1.944	(14,9)	141,4	122,3	(13,5)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.174	2,5	211,8	222,8	5,2
CENTRO-SUL	168,7	171,3	1,5	2.138	2.073	(3,0)	360,7	355,1	(1,6)
BRASIL	168,7	171,3	1,5	2.138	2.073	(3,0)	360,7	355,1	(1,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CANOLA

Quadro 23
CANOLA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	-	(100,0)	1.043	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	41,5	45,1	8,7	1.400	1.206	(13,9)	58,1	54,4	(6,4)
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	981	(41,2)	21,5	14,9	(30,7)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	29,9	6,0	1.287	1.320	2,6	36,3	39,5	8,8
CENTRO-SUL	43,8	45,1	3,0	1.381	1.206	(12,7)	60,5	54,4	(10,1)
BRASIL	43,8	45,1	3,0	1.381	1.206	(12,7)	60,5	54,4	(10,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CENTEIO

Quadro 24
CENTEIO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5
PR	0,8	0,9	15,0	1.590	2.052	29,1	1,3	1,8	38,5
RS	1,5	1,5	-	1.570	1.570	-	2,4	2,4	-
CENTRO-SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5
BRASIL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CEVADA

Quadro 25
CEVADA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
PR	51,2	50,8	(0,8)	3.820	3.599	(5,8)	195,6	182,8	(6,5)
SC	3,2	5,7	78,0	3.319	3.000	(9,6)	10,6	17,1	61,3
RS	34,0	46,3	36,2	2.908	1.885	(35,2)	98,9	87,3	(11,8)
CENTRO-SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
BRASIL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

TRIGO

A área plantada de trigo na safra 2013/14 deverá apresentar um incremento de 15,0% em relação à safra anterior, atingindo 2.179,9 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Paraná, em que pese a forte competição por área estabelecida com o milho da segunda safra, a cultura do trigo para 2013 deve ocupar uma área de 976,9 mil hectares, representando um incremento de 26,3% em relação à safra anterior, que foi a menor área plantada desde os anos oitenta. A colheita já ocorreu em 2,9% da área e o restante da cultura se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo (37,6%), floração (15,9%), frutificação (28,3%) e maturação (15,3%). A produtividade foi reduzida para 2.078 kg/ha por causas das perdas em função das geadas. O aumento dos preços recebidos pelos produtores na venda da safra 2012, em função da menor produção mundial e brasileira, foi o principal motivo que induziu os produtores a recuperarem parte da área que deixou de ser cultivada nas últimas safras.

A safra de trigo nesse estado foi caracterizada por período de estiagem na instalação da cultura do trigo e de chuvas excessivas entre a segunda quinzena de junho e a primeira semana de julho. O acumulado ficou em torno de 500 mm. Esse período de chuvas proporcionou a ocorrência de doenças fúngicas (foliares e da espiga, como a brusone e giberela) e dificultando as operações para o seu controle. Em 24 e 25 de julho houve forte geada, atingindo praticamente todo o Paraná. O frio intenso também provocou danos severos nas pastagens, inclusive nas de inverno, e danos em algumas áreas de culturas de inverno plantadas antecipadamente (fora do zoneamento). As geadas comprometeram, nesta ocasião, 26,0% da produtividade em relação ao levantamento anterior. Essas perdas se concentraram na região norte e oeste do estado, uma vez que o trigo plantado na região sul e leste se encontravam em estágio vegetativo, momento no qual, a planta não está susceptível a danos provocados pelo frio.

O material colhido na região norte tem apresentado baixa qualidade. Cerca de 68,4% do total colhido apresenta PH (peso hectolítrico) inferior a 70, sendo considerado fora do padrão, 16,6% apresenta PH entre 72 e 75 e 15,0% apresenta PH maior ou igual a 78. Essa baixa qualidade é devido, principalmente, à incidência de doenças (brusone e giberela) ocorridas durante o período de chuvas excessivas em junho. Poucas áreas que foram afetadas pela geada de julho já foram colhidas, não sendo possível mensurar ainda o efeito da geada na qualidade.

Durante essa avaliação uma nova frente fria atingiu o Paraná, provocando geadas de forte e média intensidade nas regiões centro-sul e sudoeste e de intensidade fraca nas regiões oeste e em algumas localidades da região norte do estado. Os prejuízos foram intensificados nas lavouras de inverno, atingindo também parte da cevada, a rebrota das pastagens e a qualidade do milho ainda não colhido da segunda safra. Essa geada foi de maior abrangência que a de julho, atingindo áreas que não haviam sido afetadas pela anterior. Algumas áreas plantadas com feijão primeira safra (2013/14) também foram afetadas, o que exigirá o replantio. Todos estes prejuízos adicionais somente serão quantificados no próximo levantamento de campo.

No Rio Grande do Sul a área plantada deverá alcançar 1.030,2 mil hectares, representando um incremento de 5,5% em relação ao ocorrido no ano anterior, tendo como suporte, os bons preços alcançados na temporada passada, atualmente estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela possibilidade da ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial

produtivo, contribuem para que os produtores apostem neste cereal na safra 2013.

A lavoura foi semeada, em sua maioria, dentro do período recomendado pela pesquisa, usando um pacote tecnológico considerado muito bom, tanto em técnica de semeadura, como em quantidade e qualidade de insumos, devido à perspectiva de que o preço do produto se manterá em nível remunerador da atividade. O aumento da densidade de semente da maioria das variedades é uma constante, o que reflete diretamente no aumento da produtividade. A cultura do trigo tem desenvolvimento normal até o momento do levantamento, o que leva a crer que terá boa produtividade e qualidade do produto, contanto que os fatores climáticos continuem satisfatórios. As geadas ocorridas na segunda quinzena de julho não causaram prejuízos, uma vez que as fases de desenvolvimento no momento do evento, não eram suscetíveis a danos por temperaturas baixas. A dificuldade na definição da produtividade da lavoura de trigo se justifica porque fatores de produção determinantes (climáticos e doenças), permanecem ativos até o final da colheita. Com os dados apurados até o momento é possível estimar a produtividade em 2.430 kg/ha. Os estágios predominantes são variáveis conforme a região do estado.

Em Mato Grosso do Sul a área plantada sofreu uma redução em torno de 43,3% em relação à safra anterior. Com relação à produtividade haverá uma quebra significativa, tendo em vista a geada ocorrida nos meses de julho e agosto, onde a maior parte dessa cultura encontrava-se em fases bastante vulnerável à geada. As perdas já atingem 43,8% em relação à safra passada, ficando no momento com produtividade de 900 kg/ha. Essa adversidade climática ocorrida em todos os estados produtores, aliada à diminuição das áreas plantadas, certamente fará com que haja pressão maior no valor pago ao produtor, bem como, aumento da importação para suprir a demanda interna desse produto.

O plantio de trigo em Minas Gerais atingiu um recorde de 34,3 mil hectares, suplantando a safra anterior em 59,5%, após a identificação de novas áreas cultivadas nas diversas regiões produtivas do estado, sendo a expansão motivada pelos bons resultados alcançados na última safra, pelos preços de mercado do produto, e também por constituir uma boa alternativa de aproveitamento do solo no período de inverno, devido às baixas temperaturas registradas nesta época do ano, muitas vezes restritivas para o plantio de outras culturas. Constatou-se, ainda, que o plantio de trigo irrigado perdeu espaço para áreas de feijão e de olericultura, e que o aumento significativo ocorreu, de fato, no plantio de trigo sequeiro, sobretudo, nas regiões central e sul desse estado, e que este sistema de cultivo já responde, na presente safra, por mais de 70% dos cultivos implantados no estado. De modo geral, o período de plantio das lavouras de trigo foi postergado em decorrência do atraso na colheita da safra de verão.

No tocante às lavouras irrigadas, o clima seco, decorrente da falta de chuvas desde meados de abril, tem concorrido para melhor sanidade e para a maior probabilidade de colheita de grãos de boa qualidade, de modo que as lavouras vêm se desenvolvendo bem, e as primeiras colheitas vêm confirmando rendimentos nos mesmos patamares alcançados na safra anterior, em torno de 5.100 a 5.700 kg/ha. Ressalte-se que a colheita das áreas irrigadas ainda está em fase inicial, devendo se estender até outubro.

Entretanto, nas áreas de sequeiro, as condições das lavouras variaram bastante em decorrência da estiagem. A colheita iniciada em junho deve ser concluída em setembro, mas já foram constatadas e registradas perdas em diversas lavouras, notadamente, naquelas plantadas tardiamente, algumas sequer apresentaram viabilidade de colheita, tendo sido aproveitadas como palhada para o plantio da safra de verão. Nas áreas colhidas, o rendimento tem variado significativamente de região para região, de lavoura para lavoura, de 600 a 3.900 kg/ha.

Com base nas informações disponíveis, já se projeta uma queda de 15,2% na produtividade média do estado, estimada em 3.184 kg/ha, mas ainda se espera um

crescimento de 35,3% na produção, que deve ficar em torno de 109,2 mil toneladas. As lavouras se encontram em fases de granação (50,6%) e maturação (22,7%). O restante das lavouras (26,6%) já foram colhidas.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 4.952,2 mil toneladas, representando um incremento de 16,6% em relação à safra passada, fruto do aumento de 13,1% da área plantada.

Oferta e Demanda

A estimativa de plantio da safra 2013/14 mostra um crescimento de área de 15,0% e uma produção da ordem de 4.952,2 mil toneladas, maior em 13,1%, sendo 50,5% no Rio Grande do Sul, 39,6% no Paraná e o restante nos demais estados produtores. Devido a duas geadas consecutivas estima-se perda que ultrapassa a 1,0 milhão de toneladas, comparativamente às previsões iniciais.

Com referência ao suprimento interno, no ano safra que terminou em 31 de julho próximo passado, as importações foram de 7,01 milhões de toneladas, usando divisas de US\$2,2 bilhões enquanto as exportações de 1,68 milhão de toneladas renderam ao país US\$498,6 milhões, valor próximo a meio bilhão de dólares.

Para o período 2013/14, prevê-se a necessidade de importação da ordem de 6,6 milhões de toneladas, 5,8% menor que a do ano anterior. Devido a problemas de qualidade com o trigo paranaense esse volume de entrada poderá ser um pouco maior. Quanto às exportações estima-se recuo para 600 mil toneladas, que vai depender da qualidade da safra gaúcha que até o momento se apresenta com bom desenvolvimento e da conjuntura de preços nos mercados interno e externo no primeiro semestre de 2014.

Prevê-se ainda que a moagem industrial poderá evoluir para 10,4 milhões de toneladas e o consumo de sementes para 327 mil toneladas devido ao aumento da área cultivada. Dessa forma, a demanda por trigo em grão no país deverá elevar-se para 10,7 milhões de toneladas.

Constata-se que o abastecimento nacional estará muito ajustado com estoques de passagem extremamente baixos, quando deveriam ser equivalentes a um mês de consumo.

Quadro 26
TRIGO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	17,6	(29,0)	2.750	3.386	23,1	68,2	59,6	(12,6)
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	900	(43,8)	24,0	7,7	(67,9)
GO	9,0	7,3	(18,9)	4.400	5.390	22,5	39,6	39,3	(0,8)
DF	0,8	1,8	125,0	5.700	7.000	22,8	4,6	12,6	173,9
SUDESTE	53,5	86,2	61,1	3.036	2.891	(4,8)	162,4	249,2	53,4
MG	21,5	34,3	59,5	3.753	3.184	(15,2)	80,7	109,2	35,3
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	2.698	5,7	81,7	140,0	71,4
SUL	1.817,1	2.076,1	14,3	2.283	2.237	(2,0)	4.148,9	4.643,4	11,9
PR	773,8	976,9	26,3	2.730	2.011	(26,3)	2.112,5	1.964,5	(7,0)
SC	67,1	69,0	2,9	2.110	2.543	20,5	141,6	175,5	23,9
RS	976,2	1.030,2	5,5	1.941	2.430	25,2	1.894,8	2.503,4	32,1
CENTRO-SUL	1.895,4	2.179,9	15,0	2.311	2.272	(1,7)	4.379,5	4.952,2	13,1
BRASIL	1.895,4	2.179,9	15,0	2.311	2.272	(1,7)	4.379,5	4.952,2	13,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

TRITICALE

Quadro 27
TRITICALE 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.510	(2,1)	51,3	50,2	(2,1)
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.509	(2,1)	51,3	50,2	(2,1)
SUL	28,0	22,2	(20,7)	2.343	2.270	(3,1)	65,6	50,4	(23,2)
PR	22,4	16,3	(27,2)	2.391	2.298	(3,9)	53,6	37,5	(30,0)
SC	0,4	0,7	75,0	2.181	2.570	17,8	0,9	1,8	100,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.140	-	11,1	11,1	-
CENTRO-SUL	48,0	42,2	(12,1)	2.435	2.384	(2,1)	116,9	100,6	(13,9)
BRASIL	48,0	42,2	(12,1)	2.435	2.384	(2,1)	116,9	100,6	(13,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 29
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	865,0	1.052,8	500,7
	2012/13	500,7	1.290,4	35,0	1.826,1	887,0	530,0	409,1
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.746,6	1.000,0	14.871,9	12.000,0	900,0	1.971,9
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.832,4	400,0	3.606,2	3.400,0	50,0	156,2
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	81.344,4	500,0	87.713,9	52.053,9	17.500,0	18.160,0
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.456,7	150,0	82.050,7	42.401,4	38.810,0	839,3
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,4	26.284,2	12.000,0	12.253,0	2.031,2
	2009/10	2.031,2	26.719,0	39,5	28.789,7	12.300,0	13.668,6	2.821,1
	2010/11	2.821,1	29.298,5	24,8	32.144,4	13.400,0	14.355,0	4.389,4
	2011/12	4.389,4	26.026,0	5,0	30.420,4	13.950,0	14.289,0	2.181,4
	2012/13	2.181,4	29.739,5	6,0	31.926,9	14.325,0	14.925,0	2.676,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	1,0	7.412,0	5.495,0	1.757,1	159,9
	2012/13	159,9	7.531,4	3,0	7.694,3	5.640,0	1.100,0	954,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	4.952,2	6.600,0	11.894,4	10.777,0	600,0	517,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Setembro/2013.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

